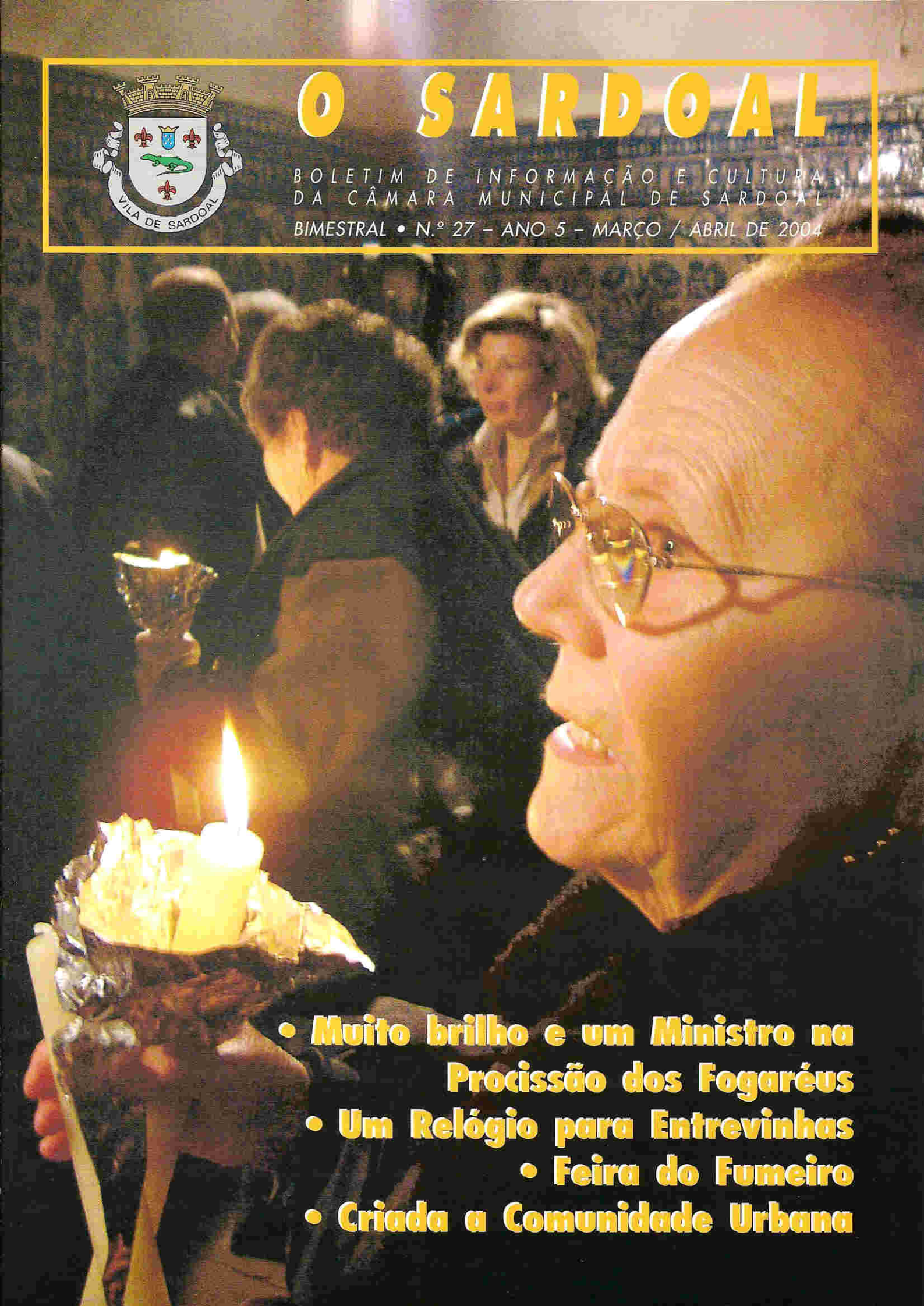
O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL
BIMESTRAL • N.º 27 – ANO 5 – MARÇO / ABRIL DE 2004



- Muito brilho e um Ministro na Procissão dos Fogaréus
- Um Relógio para Entrevinhas
- Feira do Fumeiro
- Criada a Comunidade Urbana

SARDOAL

AGENDA

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-222 Sardoal
- Geral - 241-850000 / Fax 241-855684
- Posto de Turismo - 241-851498
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 967 331 111
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Barragem da Lapa (ETA) - 241-855679
- Piquete de canalizadores - 965835558

Contactos Mail

- Assuntos diversos: **geral@cm-sardoal.pt**
- Repartição de Obras: **div.obras@cm-sardoal.pt**
- Gab. F. Comum.: **fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt**
- Gabinete Jurídico: **gab.juridico@cm-sardoal.pt**
- Arte e Restauro: **restauro@cm-sardoal.pt**
- Contabilidade: **contabilidade@cm-sardoal.pt**
- Aprovisionamento: **aprovisionamento@cm-sardoal.pt**
- Expediente Geral: **expediente@cm-sardoal.pt**
- Recursos Humanos: **rec.humanos@cm-sardoal.pt**
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: **imprensa@cm-sardoal.pt**
- Cultura e Turismo: **cultura@cm-sardoal.pt**
- Gabinete Técnico: **gab.tecnico@cm-sardoal.pt**
- Tesouraria: **tesouraria@cm-sardoal.pt**
- Acção Social: **accao.social@cm-sardoal.pt**
- Águas: **aguas@cm-sardoal.pt**
- Taxas e Licenças: **taxas@cm-sardoal.pt**
- Património: **patrimonio@cm-sardoal.pt**
- Obras Mun.: **obras.municipais@cm-sardoal.pt**
- Obras Part.: **obras.particulares@cm-sardoal.pt**
- Div. Obras e Man.: **div.manutencao@cm-sardoal.pt**
- Biblioteca: **biblioteca.sardoal@net.novis.pt**
- E. Internet: **eisardoal@net.novis.pt**

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-320100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarclínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Escola do 1º Ciclo - Cabeça das Mós - 241-855456
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636 (Informações) - 968692113
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardoal - 241-855411/241-855345 - Telemóvel: 914229913-966035508
- Santiago de Montalegre - 241-852526-962673681
- Valhascos - 962544021- 241-855247

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardoal - 241855443
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar – 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 50 30
- "Casa do Pastor" - 241-855255 (das 22h às 2h)

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241-855432
- Papelaria "Eucalipto" - 965036921
- Bombas GALP - 241855153

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspecção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889

Uma visita que nos honrou

A visita ao Sardoal do Senhor Ministro da Presidência, Nuno Morais Sarmento – incorporando a seu desejo e como humilde cristão – a Procissão do Senhor da Misericórdia (Fogaréus), foi um sinal revelador da projecção e grandiosidade que atingiram as celebrações da Quaresma, Semana Santa e Páscoa, no nosso Concelho.

Aliás, o próprio Ministro salientou isso, na cerimónia de boas vindas, no Salão Nobre da Câmara. Ele constatou o facto das nossas festividades merecerem destaque noticioso a nível nacional. É verdade. De ano para ano, a Semana Santa em Sardoal está a "institucionalizar-se" como cartaz religioso, cultural e turístico, a par de Braga, Ourém, Óbidos, Santa Maria da Feira, Penalva ou Vila Viçosa.

Mas a visita do Ministro Morais Sarmento, correspondendo ao convite da Câmara Municipal, ultrapassou os aspectos simbólicos da quadra que se viveu. Ela representa, também, a atenção efectiva do Governo de Portugal, a algumas das nossas expectativas quanto ao desenvolvimento equilibrado do Concelho.

A deslocação ao Sardoal do Senhor Ministro, para lá de nos ter dado oportunidade de franco diálogo sobre algumas questões essenciais da gestão autárquica, possibilitou, por exemplo, o avanço do projecto de construção do Centro de Férias do Codes.

Aproveitando o edifício da escola daquela aldeia da freguesia de Santiago de Montalegre, pretende o Município, ali criar um empreendimento que dê resposta à prática do chamado "turismo ecológico", especialmente destinado aos jovens. O imóvel vai ser recuperado e dotado das necessárias condições para o efeito. Também os acessos, que ligam Brescovo a Codes, vão ser arranjados e valorizados. O custo desta obra ultrapassa os 202 mil Euros. Dada a escassez dos nossos recursos financeiros não seria possível a sua concretização sem o apoio da Administração Central. Assim, foi celebrado um Acordo de Colaboração entre o Município e o Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, para assegurarmos 50% do valor acima referido. Este documento foi assinado por mim, e pela representante do Instituto, Dr.ª Maria José Catarino, que integrava a comitiva oficial do Senhor Ministro da Presidência.

A visita ao Sardoal do Senhor Ministro da Presidência (...) foi um sinal revelador da projecção e grandiosidade que atingiram as celebrações da Quaresma, Semana Santa e Páscoa, no nosso Concelho.

Após o lançamento da publicação "Roteiro para uma visita ao Concelho de Sardoal", escrito por Luís Manuel Gonçalves, com fotos de Paulo Sousa e editado pela Autarquia, que foi muito elogiada pelo Ministro, uma agradável surpresa estaria reservada. No jantar, que decorreu no salão polivalente dos Bombeiros, o Ministro Morais Sarmento, anunciou a oferta à corporação de um barco semi-rígido para operações na Barragem da Lapa. Ofereceu também, uma cadeira de rodas eléctrica e a instalação de um elevador no quartel para permitir a pessoas condicionadas uma maior mobilidade entre os diversos pisos. Foi um gesto bonito que comoveu os presentes. Como bonitas, foram também de ouvir, as palavras de apreço do Ministro sobre o esforço e empenhamento dos Bombeiros Municipais de Sardoal no combate aos incêndios do último Verão.

Foi uma visita com saldo positivo, que muito honrou o Concelho de Sardoal.

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara
Resumo das deliberações

NOTA – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h 30 m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

Acta N.º 21 – 12 de Novembro

- Aprovação da 13ª alteração orçamental, no valor de 27.500,00 Euros.
- Aprovação da 13ª alteração ao PPI (Plano Plurianual de Investimentos), no valor de 88.000,00 Euros.
- Aprovação da cedência à Educação de Adultos da sala anexa ao Jardim de Infância da Presa, para funcionamento de um curso de formação.
- Aprovação de atribuição de medalhas, no dia 23 de Dezembro, a diversos elementos da corporação de Bombeiros Municipais.
- Aprovação do Protocolo entre a Câmara Municipal e a Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, para instalações dos serviços da Zona Agrária, em parte do antigo Centro de Saúde.
- Aprovação de Protocolo entre a Câmara Municipal e a empresa Sinergia Verde – Projectos de Energias Renováveis, Lda, tendo em vista a instalação de um parque eólico no Concelho (Santiago de Montalegre/Alcaravela).
- Aprovação do processo de revisão do Plano Director Municipal (PDM), (ver Boletim N.º 24).

Acta N.º 22 - 26 de Novembro de 2003

- Aprovação da 14ª alteração orçamental, no valor de 25.975,00 Euros.
- Aprovação da 14ª alteração ao PPI, no valor de 27.400,00 Euros.
- Aprovação do acordo de adesão da Câmara Municipal ao Parque Arqueológico e Ambiental do Médio Tejo.

Acta N.º 23 - 5 de Dezembro de 2003

- Aprovação da 15ª alteração orçamental, no valor de 24.960,00 Euros.
- Aprovação da 15ª alteração ao PPI, no valor de 185.000,00 Euros.
- Assumpção de encargos com a iluminação pública em Santa Clara, Alcaravela.
- Fixação das taxas, do Imposto Municipal sobre imóveis (Prédio Urbano (alínea b), em 0,8% e Prédio Urbano avaliado nos termos do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis – CIMI em 0,5%) e encaminhamento do assunto para ser submetido à Assembleia Municipal.
- Aprovação dos Documentos Previsionais para o ano 2004 e proposta de orçamento para o mesmo período.

Acta N.º 24 - 17 de Dezembro de 2003

- Aprovação do estudo prévio da ampliação do Cemitério de Andreus.
- Aprovação da 16ª alteração orçamental, no valor de 89.408,00 Euros.
- Aprovação da 16ª alteração ao PPI, no valor de 7.000,00 Euros.
- Não adesão ao pedido de aumento de capital social, proposto pela TAGUSGÁS – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.

Acta N.º 1 - 14 de Janeiro de 2004

- Aprovação da constituição dos fundos de maneio para os Serviços da Autarquia.
- Aprovação da 1ª alteração orçamental, no valor de 1.350,00 Euros.
- Aprovação da 1ª alteração ao PPI, no valor de 5.000,00 Euros.
- Não concordância com a eventual suspensão de Escolas de 1º Ciclo, com menos de cinco alunos, em Cabeça das Mós e Montalegre, segundo informação da DREL.
- Aprovação de protocolo entre o Município e a Santa Casa da Misericórdia, para servidão relacionada com o Centro Cultural (portão em muro, para acesso ao parque de estacionamento, nas traseiras do edifício).

Assembleia aprovou Estatutos da Comunidade do Médio Tejo

Em reunião, no passado dia 18 de Fevereiro, a Assembleia Municipal de Sardoal, aprovou por unanimidade, a versão final dos Estatutos da Comunidade Urbana do Médio Tejo. Após análise dos documentos constantes no processo e explicação detalhada do presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, sobre as regras e o funcionamento da Comunidade, os deputados municipais deram o aval favorável ao texto proposto. O nosso Concelho foi o quarto a aprovar os Estatutos da Comunidade, depois de Mação, Constância e Entroncamento.

A Assembleia aprovou ainda, por unanimidade, a 1ª Revisão do Plano Plurianual de Investimentos, a 1ª Revisão Orçamental e a Nomeação do Conselho Municipal de Educação. Os deputados municipais elegeram também o representante das Juntas de Freguesia, ao congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Como efectivo, foi votado Lúcio Oliveira (Alcaravela) e como suplente, Arnaldo Cardoso (Sardoal).

Louvor e Congratulação pela Feira do Fumeiro

A Assembleia Municipal aprovou, também por unanimidade, um Voto de Louvor e Congratulação, pelo êxito da 1ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão (que decorreu em Sardoal de 13 a 15 de Fevereiro) apresentado pelo Presidente da Mesa da Assembleia, Américo Falcão. A iniciativa foi promovida pela TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, em parceria com a edilidade sardoalense. Alguns deputados municipais das duas bancadas (PSD e PS) manifestaram também o seu regozijo pela forma como decorreu o certame e pelo grande número de visitantes que fez atrair ao Sardoal.

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

JANEIRO 2004

G. D. R. "Os Lagartos" de Sardoal	**950 Kms**
Serviços de Desporto (Piscina de Ferreira do Zêzere)	**1457 Kms**
Escola 1º Ciclo de Andreus	**74 Kms**
Escolas de 1º Ciclo (Ginástica)	**294 Kms**
Agrupamento de Escolas Sardoal EB 2, 3	**680 Kms**
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	**106 Kms**
Escolas 1º Ciclo (Inglês)	**277 Kms**
Centro Social F.M. Sardoal	**154 Kms**
Centro Social Bombeiros M. Sardoal	**423 Kms**

FEVEREIRO 2004

G. D. R. "Os Lagartos" de Sardoal	**634 Kms**
Serviços de Desporto (Piscina de Ferreira do Zêzere)	**1519 Kms**
Escola de 1º Ciclo (Ginástica)	**270 Kms**
Agrupamento de Escolas Sardoal EB 2,3	**722 Kms**
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	**50 Kms**
Escolas 1º Ciclo (Inglês)	**162 Kms**
Rancho Folclórico "Os Resineiros" Alcaravela	**238 Kms**
Grupo Desportivo de Alcaravela	**194 Kms**
Filarmónica União Sardoalense	**545 Kms**

Já foi constituída a Comunidade Urbana do Médio Tejo

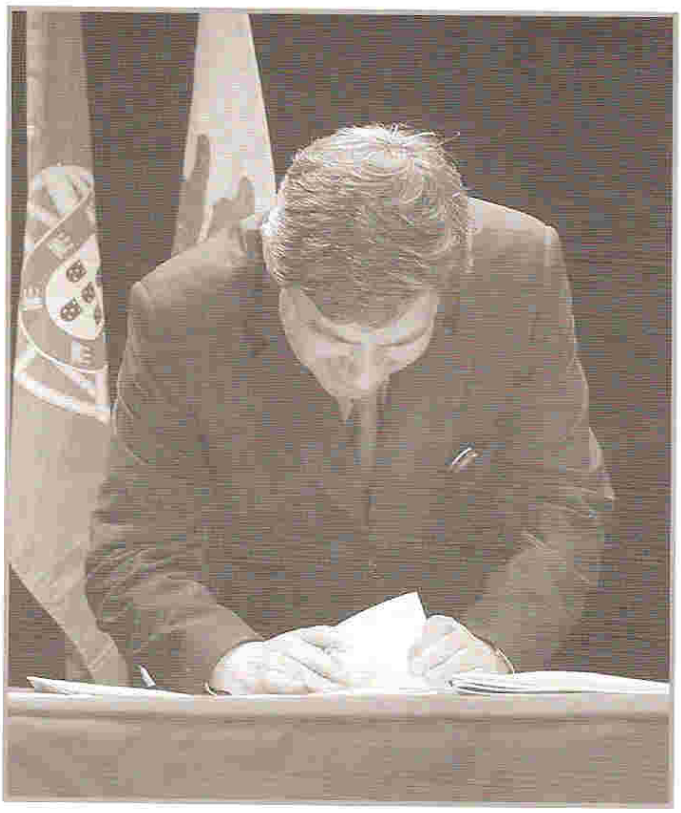


Foto de Nuno Garcia Lopes

Nuno Garcia Lopes

Paulo Sousa

Um passo decisivo para a nossa região

A Comunidade Urbana do Médio Tejo, foi formalmente constituída, no passado dia 25 de Março, em cerimónia pública, realizada em Tomar. Fundada por dez Municípios, o objectivo desta reforma político/administrativa do território será trazer mais valias às nossas populações.

Na foto maior, o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, assina a escritura de constituição formal da Comunidade Urbana do Médio Tejo, acto que foi comum a mais nove Presidentes da nossa região. A cerimónia decorreu no Cine-Teatro Paraíso, em Tomar, em 25 de Março passado. A Mesa de Honra foi constituída (foto pequena, da esquerda para a direita), por Ferreira Fernandes, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo; Miguel Relvas, Secretário de Estado da Administração Local; António Paiva, Presidente da Câmara de Tomar e da Comunidade e Orlando Cavaco em representação do Governador Civil de Santarém. Esta Comunidade foi a primeira a ser formada, a nível nacional, com estatutos aprovados.

Nas intervenções finais, António Paiva usou da palavra para dizer que a constituição da Comunidade é um "passo decisivo para o futuro do desenvolvimento da região" e divulgou a carteira de intenções funcionais que vão competir a esta estrutura, em várias áreas. Disse ainda que a Comunidade "não pode ser frustrada nas suas expectativas". O Secretário de Estado, disse que a região do Médio Tejo serviu de inspiração para esta reforma político/administrativa e que ela é "uma prioridade política e cultural", que pretende trazer "uma nova atitude" ao país.

Refira-se que a sessão teve início com um recital de piano, a cargo de André Vicente, natural de Tramagal e músico residente do Hotel dos Templários.

A Comunidade

A Comunidade Urbana do Médio Tejo, foi fundada por dez municípios (Tomar, Torres Novas, Abrantes, Sardoal, Constância, Mação, Ferreira de Zêzere, Alcanena, Barquinha e Entroncamento), ficando sediada em Tomar. Engloba cerca de 200 mil habitantes. Alguns serviços serão descentralizados por outros concelhos, no sentido da rentabilização de instalações públicas já existentes. Assim, para já, em Abrantes será instalado um gabinete técnico e, em Constância, um centro de formação. No tocante às decisões politico-administrativas, cada concelho terá direito a um voto, independentemente da sua dimensão e população. 60% do financiamento base da Comunidade será assegurado por todos os concelhos, em partes iguais, e os restantes 40% em função do que cada um receberá do Orçamento de Estado (antigo Fundo de Equilíbrio Financeiro - FEF). A Comunidade vai assegurar o funcionamento de diversas competências, até agora asseguradas pela Administração Central.

Reunião em Sardoal

Refira-se que uma importante reunião para definição da criação desta estrutura, e para análise de um relatório técnico para o seu funcionamento, elaborado pela Universidade Nova de Lisboa, foi levada a efeito, no nosso novo Centro Cultural Gil Vicente (foto pequena, em baixo), em 19 de Fevereiro. Para o efeito, a Câmara Municipal mobilou a sala polivalente daquele equipamento colectivo.

Ministro da Presidência na Procissão dos Fogaréus

Um peregrino especial...

O Ministro da Presidência, Nuno Morais Sarmento, visitou o Sardoal na Quinta-feira Santa. Por cá permaneceu cerca de cinco horas. Apadrinhou o lançamento de uma publicação, visitou Capelas e exposições, jantou com os Bombeiros e participou na Procissão dos Fogaréus...

A Procissão dos Fogaréus teve, este ano, um peregrino especial. O Ministro da Presidência, Nuno Morais Sarmento, integrou o cortejo, desde a Igreja da Misericórdia até ao Convento de Santa Maria da Caridade.

Mas o governante foi apenas mais um entre os cerca de seis ou sete milhares de pessoas que, na ocasião, se deslocaram ao Sardoal para participarem nas Solenidades. Segundo a opinião de muitos sardoalenses, a Semana Santa 2004 foi a melhor de sempre, o que comprova a sua consolidação como importante cartaz religioso da região e do país. Isto mesmo, foi referido pelo Ministro, na sua intervenção no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Disse ele que a Semana Santa é "notícia" a nível nacional. Por isso tem força e dimensão.

Morais Sarmento apadrinhou o lançamento do "Roteiro para uma visita ao Concelho de Sardoal", da autoria de Luís Manuel Gonçalves, com fotos de Paulo Sousa, salientando o contributo da publicação para a divulgação da cultura e do turismo locais.

Em seguida, visitou as exposições de artes-plásticas e algumas capelas. Aí, enalteceu o trabalho e a devoção de todos aqueles que levaram a efeito tão meritório trabalho. O Ministro e comitiva (onde se contava o Governador Civil de Santarém, deputados, autarcas e outras entidades) e os convidados, jantaram no quartel dos Bombeiros com os nossos "soldados da paz". Por fim, o governante e demais personalidades participaram na Procissão.

Centro de Férias e barco

Aproveitando a presença de Morais Sarmento, foi celebrado entre o Município e o Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo (IFAT), um Acordo de Colaboração, para construção do Centro de Férias do Codes.

Este empreendimento, que se enquadra no Programa de Intervenções para a Qualificação do Turismo (PIQTUR), tem um custo superior a 202 mil Euros. O Instituto vai assegurar metade da verba. O documento foi assinado pelo Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho e pela representante do IFAT, Maria José Catarino. Prevê a recuperação e adaptação da antiga escola da aldeia de Codes, abandonada há quinze anos e o arranjo dos acessos, desde o Brescovo até ao local.

Nos Bombeiros, Morais Sarmento elogiou o esforço dos membros da Corporação, nos incêndios do Verão passado e – sem ninguém esperar –

anunciou a oferta de um barco semi-rígido para operar na Barragem da Lapa e de uma cadeira de rodas eléctrica e um elevador, destinados em especial, ao bombeiro Hugo Cardoso.

Vasto Programa

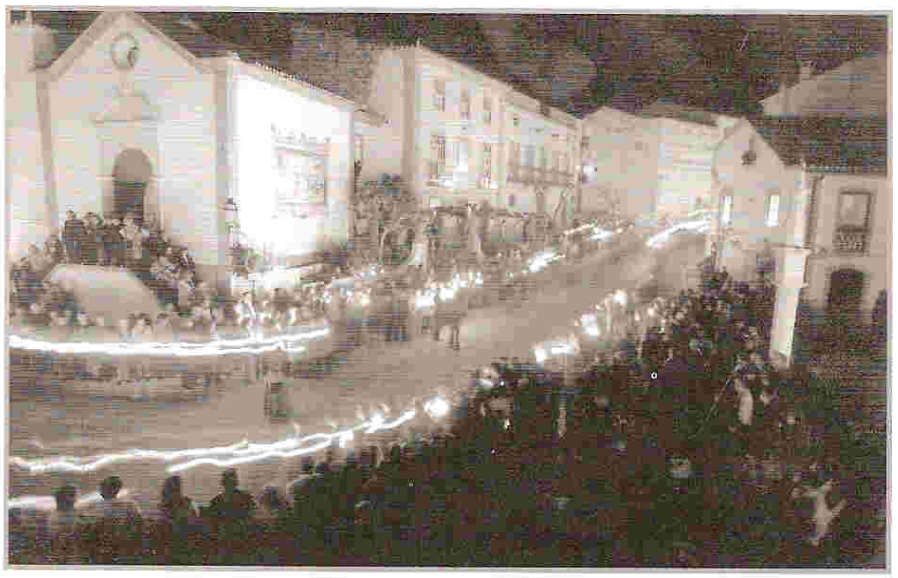
O balanço geral da Semana Santa é francamente positivo. Não só pelo elevado número de pessoas, presentes nos rituais litúrgicos na Paróquia, como também pela frequência das actividades complementares, levadas a cabo pela Autarquia. Eis o registo de tudo o que se passou: "Saborosos Encontros", em 3 e 4 de Abril; exposição de fotografia de Nuno Simples; exposição de escultura de Santos Lopes (Casa Grande, entre 8 e 11 de Abril); passeio pedestre "Caminhos antigos – pinturas com flores", organizado pelo GETAS; recital pelo Quarteto de Clarinetes Ad Libitum, na Igreja Matriz, e teatro, "A Severa e o Fado", pelo GETAS, em 10 de Abril. Para além da cedência de transportes, colocação de faixas, velas e colchas durante as Procissões, a edilidade garantiu o funcionamento de um quiosque com venda de amêndoas.

Os arranjos das Capelas mobilizaram gente de todas as idades

Luis Manuel Gonçalves apresentou o "Roteiro para uma visita ao concelho de Sardoal"

Assinatura do protocolo para construção do Centro de Férias do Codes

Uma imagem de Fé



A Procissão dos Fogaréus registou um número impressionante de pessoas

1ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão

Sabores de todo o país confluíram em Sardoal

O número de visitantes, oriundos de muitas zonas do nosso país, excedeu as melhores expectativas dos organizadores. A originalidade da iniciativa, a sua promoção eficaz e os favores do bom tempo, confluíram para explicar o êxito da 1ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão.

Os bons sabores dos enchidos, do queijo e do pão caseiro, fizeram as delícias das muitas centenas de visitantes que passaram nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro, pela 1ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão. Um certame organizado pela TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, em parceria com a Câmara Municipal de Sardoal, no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+, com o intuito de fomentar a promoção dos produtos característicos de diversas zonas de Portugal e valorizar os factores regionais de comercialização.

O ambiente rural em que foi transformado o rés do chão das instalações dos Bombeiros, (ao qual foi acrescentado uma tenda de grande proporções), o cheiro da palha espalhada pelo recinto, misturado com o delicioso odor do queijo, dos enchidos, do pão e dos repastos das tasquinhas, em nada fazia lembrar o sítio onde o visitante se encontrava, transportando-o para um cenário diferente e acolhedor.

"Água na boca"

Logo pela manhã do dia 13, o programa "Praça da Alegria" da RTP 1, com Hélder Reis, transmitiu apontamentos em directo do local, durante cerca de meia-hora, divulgando os trabalhos de preparação da Feira. Com tal reportagem, o país ficou com "água na boca", tais as especialidades mostradas. Foi o mote para o êxito que viria a ser alcançado.

O certame foi inaugurado pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Fernando Bianchi de Aguiar, acompanhado pelo Governador Civil de Santarém, Mário Albuquerque, pelo Presidente da Câmara de Sardoal, Fernando Moleirinho, pelo Presidente da TAGUS, Pina da Costa e pelo deputado do PSD pelo Distrito de Santarém, Vasco Cunha, entre outras entidades concelhias e regionais.

Das diversas intervenções, refira-se as palavras do governante, que definiu o evento como "homenagem à cultura e saber dos nossos antepassados" e manifestou o melhor apreço pela "generosidade" das tarefas associativas. Pina da Costa salientou o facto de não ser suficiente ter produtos de qualidade, mas sim "saber vendê-los", através de iniciativas inovadoras. O Presidente da Câmara deu as boas vindas e congratulou-se pela presença de tantos visitantes ilustres.

Os expositores e as tasquinhas

Cerca de uma dezena e meia de expositores-vendedores oriundos de várias zonas do país trouxeram ao Sardoal o melhor que se faz nas suas regiões. De Estremoz a Macedo de Cavaleiros, passando por Vila de Rei, Sabugueiro, Castro Laboreiro ou Terras de Basto, entre outros. A diferença de sabores, ainda que de produtos similares, provou que num país pequeno como o nosso existem grandes diferenças de hábitos, culturas e gastronomia.

Numa zona criada para o efeito, duas tasquinhas típicas, uma do Centro Social dos Bombeiros Municipais e a outra da Associação Recreativa da Presa, serviram durante os três dias da feira, petiscos, bebidas e refeições. Foram dois espaços aprazíveis onde o visitante pôde deliciar-se com alguns pratos da cozinha regional por entre uma decoração de foices, moeiras e outros utensílios agrícolas. Foi aliás essa decoração, aliada à boa organização e ao empenho das pessoas, que fez com que a Associação Recreativa da Presa fosse agraciada com o prémio de melhor participação. O prémio foi constituído por um estímulo de 250 euros e a garantia de participação na próxima edição da Feira, caso a Associação o pretenda.

Foram três dias bem passados!...

Sílvia Gaspar
(Fotos de Paulo Sousa)

Da esquerda para a direita: Mário Albuquerque, Governador Civil de Santarém; Fernando Moleirinho, Presidente da Câmara; Fernando Bianchi de Aguiar, Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural; Pina da Costa, Presidente da TAGUS e Elizete Oliveira, Assessora da TAGUS.

Os produtos expostos foram muito apreciados

Uma ementa musical

Para animar o evento foi preparada uma diversificada "ementa musical" que muito alegrou os visitantes. Na sexta-feira, a Filarmónica União Sardoalense prestou guarda de honra ao Secretário de Estado na inauguração da feira e mais tarde deliciou os presentes com as notas alegres dos seus temas. Pela noite dentro o artista Artur Marques fez pular até os visitantes mais sisudos. Durante a tarde de Sábado, o Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela fez reviver o passado com os seus trajes e músicas. Já a noite foi abrilhantada pelo duo Toc' Abrir. Quanto ao Domingo, caíram estrelas no recinto da feira, um espectáculo do tipo "Chuva de Estrelas", feito em playback, recriado pelos jovens artistas do GETAS - Centro Cultural de Sardoal, que divertiu e encantou quem escolheu a Feira do Fumeiro para passar a tarde. Já à noite foi de novo Artur Marques que fez as delícias dos visitantes que assim puderam dar um pezinho de dança.

As tasquinhas

Enchidos para todos os gostos

A banda foi à neve

Um passeio em tons de branco

Cumprindo um ritual que dura já há três anos, a direcção da Filarmónica União Sardoalense (FUS) levou os seus jovens executantes a um passeio, na Serra da Estrela. Serve a viagem como estímulo a quem, durante muitos meses, dá o melhor de si à centenária colectividade. Desta vez, os grandes nevões pregaram uma partida. Muitas estradas estavam cortadas e não foi possível a subida até à Torre. Toda a gente se ficou pelo Sabugueiro...

Estava um frio de rachar no Sabugueiro, a aldeia mais alta de Portugal. Eleva-se o sítio a cerca de 1150 metros de altitude e pertence ao concelho de Seia. É uma terra incaracterística do ponto de vista urbano, onde coexiste o casario antigo e o moderno.

A aldeia estende-se pelo vale em estreitos caminhos e estradas serpenteadas, como é normal na geografia serrana. É banhada pelo Rio Alva. Possui inúmeros restaurantes, pousadas e pequenas residenciais. As lojas são, quase todas, híbridos que vendem artigos em pele, queijo da Serra, enchidos, pão de centeio, aguardentes, licores e mel. Tudo de produção regional. Algumas mercadorias têm selo de certificação. Outras não.

Às pessoas mais sensíveis não passa despercebida a situação degradante que é a venda de cães, alguns ainda bebés, exibidos em plena via pública, dentro de frugais gaiolas de madeira, apesar das temperaturas negativas.

De quando em vez, passa um rebanho de cabras pelo monte em frente. A pastorícia ainda persiste mas deixou de ser uma forte actividade económica, como era no passado.

Aliás, o Sabugueiro nasceu a partir de um aglomerado de cabanas de pastores. É povoação antiga, já referida nas Inquirições de D. Afonso II, em 1296. A grande aposta da terra, nos nossos dias, é o turismo.

"guerra" de neve

No passado sábado, 28 de Fevereiro, os visitantes e os turistas contavam-se

em dois ou três milhares, deambulando pelas ruas e enchendo as casas comerciais. Montes de autocarros com grupos excursionistas e automóveis ligeiros faziam acrobáticas manobras nas apertadas artérias, disputando as quase inexistentes zonas de estacionamento. A comitiva sardoalense chegou cedo e o nosso motorista, Pedro Fernandes, com destreza e arte, lá conseguiu parar a viatura num pequeno largo central.

O cenário envolvente era branco e belo. Montes e serranias estavam cobertos de neve. As ruas da aldeia também. Por isso, assim que a "lagartada" saiu do autocarro, a primeira reacção foi fazer uma "guerra", cada um atirando flocos aos outros, um "desporto" comum naquele sítio.

A tesoureira da F.U.S., Júlia Martins, os dirigentes José Laia e Aníbal Lobato e o maestro Miguel Borges, tratavam dos aspectos logísticos. O Vice-Presidente da Câmara, Luís Gonçalves, acompanhava o pessoal. O nosso Boletim fazia o registo. Tudo correu pelo melhor.

Bacalhau e cozido

Houve apenas uma decepção. Segundo indicações da GNR, as estradas para a Lagoa Comprida e para a Torre, estavam cortadas, "talvez abram daqui a duas horas, se o tempo melhorar", disseram os agentes. Mas não melhorou. Por isso, o remédio foi ficar no Sabugueiro. O almoço-convívio decorreu no "Abrigo da Montanha", uma modelar unidade hoteleira com restaurante. A animação foi grande, facto a que não foi alheio o saboroso bacalhau com migas de centeio, o óptimo cozido à pastor e o delicioso lombo assado, para lá das sobremesas, do vinho (para os adultos) e do sumo (para os mais jovens).

No quentinho do imóvel, recordaram-se histórias de viagens anteriores. Como aquela, no primeiro ano, em que a banda levou os instrumentos. Em plena Torre "atacaram" uma marcha, mas o pior foi para acabar o informal concerto. Os turistas foram-se juntando à sua volta, a dançar e a bater palmas. Pediam "bis" e não queriam que a música acabasse. Desta vez, tudo foi mais calmo. Todos se divertiram numa viagem em tons de branco...

M.J.S

(Fotos de Júlia Martins)

OBRAS

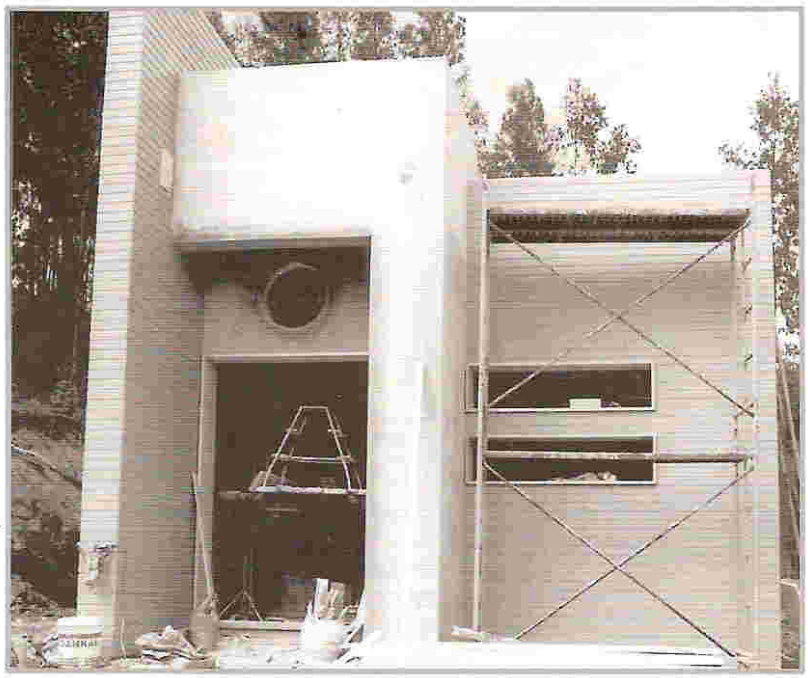


Foto de Nuno Simples

Santiago de Montalegre

Casa Mortuária está a ser reconvertida

A antiga Casa Mortuária de Santiago de Montalegre foi demolida para dar lugar a um espaço mais moderno e funcional.

A Fábrica da Igreja de Santiago de Montalegre está a levar a efeito, desde Janeiro passado, as obras de reconversão e modernização da Casa Mortuária da Freguesia, situada em Montalegre, na Estrada Municipal 548. O velho imóvel foi demolido para dar lugar a um moderno espaço, mais funcional e com as respectivas condições de comodidade para quem ali velar os seus entes falecidos. O edifício vai contar com uma área de 119 metros quadrados e terá uma área social, copa, sala de velório, instalações sanitárias e zonas de arrumo. A conclusão das obras está prevista para o próximo mês de Maio. O custo total destes trabalhos está estimado em cerca de 75 mil Euros (quinze mil contos em dinheiro antigo), sendo este investimento suportado na integra pela Fábrica da Igreja. A Câmara Municipal apoiou este empreendimento, através dos seus Serviços Técnicos, a quem coube a elaboração do projecto arquitectónico. Recorde-se que a antiga Casa Mortuária foi construída durante a presença do Padre Manuel Matias naquela Paróquia e já há algum tempo que se justificava a sua remodelação.

Já começaram as obras da piscina coberta

No próximo número vamos dar amplo destaque à construção da Piscina Coberta para Aprendizagem, cujas obras já se iniciaram. Os trabalhos decorrem em bom ritmo nos terrenos contíguos ao Parque Desportivo Municipal. Nesta altura, o tanque da piscina (que mede mais de 16X10 metros) já está a ganhar forma, bem assim como os tanques complementares de apoio, pilares e estruturas. O custo total do empreendimento ultrapassa os 526 mil Euros. O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo (PORLVT), comparticipa em 65%. Nesta altura a Câmara Municipal está a organizar um Contrato-Programa com a Direcção Geral das Autarquias Locais (DGAL) no sentido de ser possível a obtenção de mais 25% de apoio financeiro.

Semáforos na EN 2

Entretanto, desde 24 de Março, que estão a funcionar os semáforos, nos cruzamentos da EN 2 que atravessam o Concelho de Sardoal, designadamente na zona das Bombas da GALP, da Cabeça das Mós e da Quinta das Gaias. Estes sinais luminosos surgem da sequência de frequentes pedidos da Câmara Municipal ao Instituto das Estradas de Portugal, com o fim de prevenir a ocorrência dos acidentes que ali aconteciam com alguma frequência.

Um relógio para Entrevinhas

Levando os sinais do Tempo...

O moderno relógio digital que, desde Dezembro passado, foi instalado na Capela de Santo António, em Entrevinhas, ajuda os habitantes da aldeia "a saber a quantas andam". O toque das horas e a música que emite, quebram agora a pacatez da terra, trazendo os sinais do tempo ao silêncio do quotidiano...

Armando Marques da Silva fala com incontido orgulho da instalação do relógio, na Capela de Santo António, em Entrevinhas. Funcionando desde Dezembro passado, o seu mecanismo digital regista a passagem do tempo e, de hora a hora, emite um toque e uma música. Todas diferentes. Logo pelas sete da matina, arranca com a melodia *Com minha Mãe*. Depois, ao meio-dia, por exemplo, toca o *Avé de Fátima*. As músicas terminam às dez da noite, com *Senhora nós vos louvamos*. A partir dessa altura e até às sete seguintes, em nome do descanso do povo, o relógio só avisa das horas. Este horário foi alvo de consenso entre os habitantes da aldeia. Alguns queriam que as músicas se prolongassem a noite toda. Mas outros não. Assim, obviando os incómodos, ficou assente que a alvorada se fizesse às sete, e que o relógio só funcionasse a 60% do seu volume sonoro.

Sonho antigo

O relógio digital é controlado por computador, tem uma série de funções e está programado para transmitir o sinal de defuntos, rebate, chamadas para as Missas, casamentos, baptizados e festividades. Tudo é automático. Até quando falta a luz, "ele vai buscar a hora certa". O seu custo ascen-

deu a 810 contos e a ideia foi concretizada pelas pessoas que compõem actualmente a pequena Comissão da Capela.

Armando Marques da Silva assegura "a gerência monetária" dessa Comissão. Nascido em Entrevinhas, em Agosto de 1932, foi sapateiro durante 34 anos. Depois emigrou para França. Trabalhava em mármores e por lá permaneceu outros 34. Agora está aposentado. Foi ele quem levou a peito a coordenação desta iniciativa, com a preciosa ajuda da sua esposa Lídia Marques, de Rosinda de Jesus Alpalhão, de Maria de Jesus Silva, de Maria do Céu Neto e de Leopoldina Fernandes. Esta última também é voluntária na limpeza do templo, nos arranjos do altar para as Eucaristias, na colocação de flores e objectos de adorno, etc. Leopoldina veio substituir outra senhora que, por motivo de doença, já não pode cumprir essas tarefas. Depois conta-nos, "ganhou gosto pelo trabalho".

O relógio era um sonho antigo de muita gente de Entrevinhas. Agora, é uma agradável realidade. Sentada à porta da Capela, aproveitando o dia soalheiro, Maria Rosa Luís, de 73 anos, é uma entusiasta do relógio. Disse-nos, convicta, de que "as músicas são muito bonitas" e que até o filho, que mora em Alverca, quando vem à terra, "se regala a ouvir".

O mecanismo do relógio é controlado por computador. Armando Silva explicou-nos as funções do aparelho

Leopoldina Fernandes é voluntária nos arranjos da Capela.

A capela

Armando Marques da Silva não esconde também que a singela Capela, situada no cimo da aldeia, é o "ai Jesus" dos seus cerca de cem habitantes. Dos que lá residem e daqueles que moram e trabalham fora, e que, aos fins de semana, regressam ao aconchego das memórias e ao bucolismo do quotidiano rural. Em 1996 foi-lhe acrescentada um espaço para Sacristia e feitas outras obras de renovação. O Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, veio até à respectiva festa de inauguração. A Procissão e a Festa em louvor do Padroeiro, foram revitalizadas e, nessas manifestações tem sido possível a angariação de alguns fundos para financiamento das actividades cristãs. Foram também adquiridos armários, capas, lanternas, varas e outros artefactos simbólicos da Fé. Tudo comprado em Fátima. A Capela tem, ainda, luz eléctrica, aquecimento, instalações sanitárias e boas condições para quem quiser ali permanecer, velando os seus mortos. Portanto, só lhe faltava o relógio. Como não havia recursos para a construção de uma torre anexa, o relógio foi colocado na janela envidraçada que existia na frontaria do imóvel, por cima do azulejo alusivo a Santo António.

Armando Silva e os restantes membros da Comissão têm a noção de um dever cumprido. Os sons do relógio propagam-se pelo silêncio dos campos envolventes. Ouvem-se longe. Levam os sinais do Tempo a quem não pode perdê-lo!...

M.J.S

(Fotos de Paulo Sousa)

Fotos de Mário Rosa

Uma fadista de raça

Ana Paula triunfou na Alemanha

Canta o fado com emoção e sentimento. A Ana Paula é uma fadista de raça. Radicada na Alemanha já aí venceu um Festival, dedicado a artistas amadores. A sua voz, harmoniosa e cristalina, tem ajudado muitos portugueses naquele país a matarem saudades de casa...

Corria o dia 20 de Março de 1999. O Sporting Clube de Portugal/Frankfurt, o jornal "Correio de Portugal" e a Federação de Empresários Portugueses na Alemanha, levaram a efeito naquela cidade (Frankfurt), o 2º Festival de Fado Amador na Alemanha. Pretendia o evento, entre outras coisas, contribuir para a revelação de vozes fadistas na comunidade portuguesa radicada naquele país. A Ana Paula Rosa participou. Cantou dois fados de tradição castiça, "Que Deus me Perdoe" e "Povo que lavas no rio". A sua interpretação tocou fundo no publico e no júri. Conquistou o 1º lugar. Recebeu o galardão das mãos de D. Duarte Pio, Duque de Bragança (foto de cima). No ano seguinte voltou ao Festival. Desta vez, não como concorrente, mas como atracção convidada.

Artista de prestígio

A Ana Paula Rosa nasceu na vila, em Setembro de 1966. Aos 13 anos de idade começou a colaborar nos espectáculos do GETAS – Centro Cultural de Sardoal. A sua qualidade artística era notória e logo começou a ser solicitada para cantar em salões de colectividades e restaurantes. Percorreu assim quase todo o Ribatejo. Em Janeiro de 1996 radicou-se na Alemanha, acompanhando o marido, Mário Rosa, que já ali se encontrava desde o ano anterior. Por lá ficou, residindo em Eppingen (Baden Wurttemberg). Nunca deixou de cantar. Em 1997, um grupo musical de Bretten, chamado "Copacabana", convidou-a para sua vocalista, numa festa perto de Stuttgart. Foi um êxito. Nunca mais parou. Alguns dos seus melhores espectáculos realizaram-se em Dortmund e Nevss. Ana Paula canta com garra e ajuda muitos portugueses que trabalham na Alemanha a amenizar as saudades do seu país de origem .

Ah, fadista!..

O Ribatejo nos Estados Unidos

Sabia o leitor que o nosso Ribatejo tem uma "Casa" nos Estados Unidos? É verdade. Foi fundada em 1994 e desenvolve actividades de convívio e de cultura. Possui uma escola de música, um grupo de teatro infantil, uma equipa de futebol e um rancho folclórico. Estão a construir uma sede própria, para melhor divulgarem os hábitos, tradições e recordações da província de que são oriundos os seus associados. É dirigida actualmente por Jorge Montez, natural do Cartaxo. O contacto é o seguinte: **Casa do Ribatejo Associations Inc. 156 Rome Street - Newark, New Jersey 07105 – USA.**

Êxito português na Holanda

Na capa do cd que abaixo se reproduz, pode ver-se a foto de Mónica Triga, portuguesa que vive na Holanda, filha de João Soares, de Vila Franca de Xira, companheiro da nossa conterrânea Alzira Soares, natural da Presa, Alcaravela, casal que, aliás, ali tem residência. Este disco, intitulado "Choro e Canto" é o segundo da artista e foi gravado em estúdios de Roterdão. Segundo informação que nos chegou, este trabalho está a obter muito êxito. Parabéns!

Documento

Dinamização do M.F.A. em Sardoal

Memórias do 25 de Abril

Na passagem e comemoração dos 30 anos do 25 de Abril, julgámos curioso publicar um documento que divulga uma "acção de dinamização" do M.F.A. (Movimento das Forças Armadas), realizado no Sardoal, em finais de 1974 (pensamos que, em Dezembro). Um Batalhão de Comandos, da Amadora, esteve dois dias por cá. Fez sessões de esclarecimento político, ajudou na apanha da azeitona levou a efeito consultas médicas no então existente Hospital da Misericórdia e promoveu um sarau recreativo e um jogo de futebol. A reportagem deste acontecimento veio à estampa nas páginas do "Jornal do Exército", N.º 181, de Janeiro de 1975. Aqui se transcreve esse texto e se mostram as fotos que o acompanhavam.

"O Batalhão de Comandos n.º 11, aquartelado na Amadora, fez deslocar uma companhia de instrução para a zona do Concelho de Sardoal, perto de Abrantes, dando cumprimento prático a um dos prioritários objectivos do M.F.A.: a união POVO – FORÇAS ARMADAS.

Dois dias em contacto permanente com a população da vila de Sardoal chegaram para que esta primeira experiência do Batalhão de Comandos tivesse resultados altamente positivos, deixando perspectivas optimistas para a continuação da iniciativa da campanha de Dinamização preconizada pelo M.F.A.

O Povo do Sardoal, formado, na sua maioria por gente despolitizada – característica dominante dos meios rurais e resultante de uma das principais armas do anterior regime: o fomento da ignorância popular – bem cedo deixou transparecer o seu contentamento pela presença das Forças Armadas.

No primeiro dia, de manhã, decorreu no Cine-Teatro da Misericórdia uma sessão de convívio e de esclarecimento com a juventude escolar.

O Capitão MATOS GOMES, encarregou-se das actividades culturais, começou por fazer uma breve crítica ao antigo regime, explicando a necessidade do 25 de Abril e divulgando, em seguida, os principais objectivos do programa do Movimento das Forças Armadas, detendo-se, mais pormenorizadamente, no processo de democratização em curso, na descolonização, no saneamento, na política antimonopolista e na reconquista das liberdades.

A sessão decorreu com grande entusiasmo, tendo surgido dezenas de perguntas por parte dos jovens assistentes, que colaboraram, inteiramente, com as Forças Armadas.

À tarde, houve uma reunião com a população, no mesmo local, para esclarecimento de aspectos sanitários, nomeadamente higiene, alimentação e assistência materno-infantil, dirigida pelos médicos da Unidade, Aspirantes CORREIA e PARREIRA.

Será também de assinalar, que os dois médicos, durante os dois dias em que estiveram no hospital da Misericórdia, assistiram em consulta gratuita mais de meia centena de doentes por dia.

Pelas 19.30, encheu-se mais uma vez o Cine-Teatro da Misericórdia, na sessão de esclarecimento político-cultural sobre o Movimento do 25 de Abril e as suas consequências.

Sessão de esclarecimento no velho Cine-Teatro Gil Vicente, onde participou o então Chefe da Secretaria, da Câmara Municipal, Emídio António Aires (o segundo, a contar da esquerda).

Falaram o Major Morais, Comandante do destacamento do Batalhão de Comandos N.º 11 em instrução, e o Capitão MATOS GOMES que, depois, responderam às perguntas efectuadas por elementos da população, que se mostraram vivamente interessados em conhecer de viva voz a situação do país em que vivem e as intenções e objectivos do M.F.A.. Ouviram-se perguntas simples em palavras simples. Era o povo que perguntava. Era o povo que desejava esclarecimentos. Era o povo que afirmava, em cada pergunta, a sua vontade de participar na vida da Nação.

Sardoal parecia ter acordado de um longo sono. De todos os inquéritos que recolhemos, junto da população, evidenciou-se a unanimidade dos benefícios desta iniciativa do Batalhão de Comandos N.º 11. Discutia-se nos cafés, nas casas, no trabalho, e o povo reparou na mentira da restrição da política.

No dia seguinte, manhã, bem cedo, os elementos da Companhia de Comandos auxiliaram os pequenos proprietários rurais na apanha da azeitona e outros traba-lhos de interesse para uma população envelhecida pela emigração.

- Já nem falamos do pagamento de 180$00 diários, porque o grande problema não é que não há quem trabalhe. – Palavras de uma homem, que aproveita as férias no seu emprego, em Lisboa, para vir ajudar os pais.

Portanto, foi com alegria bem justificada que os pequenos agricultores de Sardoal viram parte dos seus problemas resolvidos pela ajuda de elementos do Exército.

À tarde, houve um jogo de futebol, no campo da vila. As equipas de Sardoal e dos Comandos jogaram. Uma bola, vinte e dois homens, um árbitro arranjado à pressa e, sobretudo, convívio, alegria, confraternização.

O Batalhão de Comandos N.º 11, despediu-se, à noite, do Povo do Sardoal, com um sarau recreativo no Cine-Teatro, em que participaram elementos do Exército e do povo da vila, numa sala superlotada.

No fim, o Major Morais despediu-se em nome do Batalhão, tendo afirmado, a dada altura, que, pela primeira vez, na sua vida militar, tinha sentido profundamente a união do Exército com o povo. Um povo que fez demorar, depois, longos aplausos de agradecimento e que também, pela voz de gente simples, nos afirmou que estes dois dias ficaram na história boa da sua vila e que não serão esquecidos tão cedo."

Conde Falcão expôs em Santarém...

O prestigiado e consagrado fotógrafo sardoalense, António Conde Falcão (ver Boletim N.º 9), continua em grande forma. Entre 12 e 25 de Abril, levou a efeito a Exposição "Galope de imagens", na Galeria da Diocese de Santarém, a convite da Escola Prática de Cavalaria, sediada na capital do Distrito. A mostra foi integrada nas actividades do Dia da Unidade (que ocorre a 17 de Abril). Entretanto, Conde Falcão foi designado o representante em Portugal, do Real Círculo de Fotografia de Malines (Bélgica), que funciona sob os auspícios da FIAP – Fédérations Internacionale de L'Art Photografique, organismo reconhecido pela UNESCO. Esta escolha aconteceu em Outubro do ano passado, durante o Festival Internacional de Fotografias e Diaporamas de Constância. Esse certame reuniu 124 fotografias, de 50 autores de 20 países diferentes. Conde Falcão foi um dos dez portugueses ali representados.

... e Paulo Sousa vence concurso da "Fotodigital"...

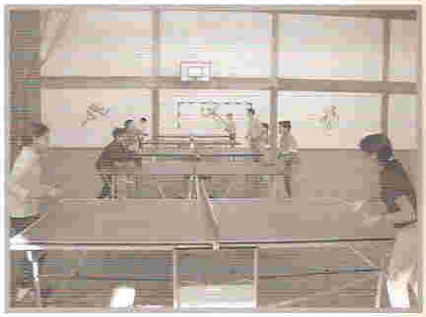
Ainda na arte da fotografia, outro sardoalense, Paulo Sousa, conquistou o 1º lugar de um concurso nacional, promovido pela importante revista "Fotodigital". O tema era "auto retrato" e consistiu num desafio lançado por aquela publicação, durante um ano, através de eliminatórias mensais. Paulo Sousa ficou em 2º lugar numa dessas fases e acabou por ser consagrado o "vencedor entre os vencedores". A foto premiada pode ser vista no número de Fevereiro da revista em questão.

GETAS estreou "A Severa e o Fado"

O GETAS – Centro Cultural de Sardoal, estreou no dia 27 de Março, a sua nova produção teatral, "A Severa e o Fado", um texto de Júlio Dantas, adaptado e encenado por Pedro Agudo. O espectáculo serviu também para assinalar o Dia Mundial do Teatro. Recriando uma velha taberna lisboeta, a peça inclui fados ao vivo, interpretados por Júlia Pacheco, acompanhada por Fernando Vale do Rio e Mário Casulo. No próximo número daremos mais pormenores sobre esta peça, e sobre o espectáculo alusivo ao 30º aniversário do 25 de Abril, que o grupo apresentou em 24 de Abril, no Salão dos Bombeiros.

Mais Artes-Marciais

O Daniel Jorge, o Nelson Santos, e o Miguel Ângelo Lourenço, sob orientação do professor Nuno Sanches, do Clube de Artes Marciais de Sardoal (que funciona no âmbito da Escola EB 2,3/S Dra Maria Judite Serrão Andrade), estiveram em Lagos, nos dias 13 e 14 de Março, participando nos Campeonatos Regionais, promovidos pela Federação Nacional de Karaté.



"Férias Desportivas - Páscoa 2004"

Desporto

Rota do Património para veículos T.T.

A Rota do Património, foi um passeio turístico, em veículos Todo o Terreno, organizado pela TAGUS, em parceria com as Câmaras Municipais de Sardoal, Abrantes, Constância e Mação e o apoio da Ordem dos Arquitectos, nos dias 27 e 28 de Março passado e que percorreu estes quatro Concelhos, divulgando as suas diversas potencialidades históricas, culturais, arquitectónicas e paisagísticas. Em Sardoal, os participantes, no dia 27, visitaram os Moinhos de Entrevinhas, fizeram um "trilho do culto" por Capelas e Igrejas da vila e reuniram-se num animado almoço.

Sector de Desporto

O Sector de Desporto da Câmara Municipal tem desenvolvido uma intensa actividade. Para lá de continuar a garantir o enquadramento das actividades de idosos, na piscina de Ferreira do Zêzere, tem organizado um vasto calendário de práticas desportivas. Assim, em 28 de Março, de manhã, foi levado a efeito um **Passeio de Cicloturismo** por diversos locais de interesse histórico e cultural do Concelho. Entre 12 e 16 de Abril, organizou as **"Férias Desportivas – Páscoa 2004"**, para jovens entre os 10 e os 18 anos, proporcionando-lhes actividades no domínio do futebol, andebol, basquetebol e orientação, entre outras. No dia 17 de Abril, foi a vez do ***Paintball***, no âmbito do "Programa + Aventura". Todas estas práticas fazem parte do Projecto "Sardoal em Movimento" e decorreram nos diversos espaços desportivos da vila, menos o paintball, que aconteceu numa **tapada.** Finalmente, o Sector de Desporto organizou as **"Corridas da Liber-dade"**, na manhã do dia 25 de Abril, comemorando os 30 anos do 25 de Abril de 1974. Estas provas foram destinadas a todos os escalões etários e tiveram as ruas de Sardoal por cenário.

Casa do Sardoal em Lisboa divulga Festa do Bodo

A Casa do Concelho de Sardoal em Lisboa (que funciona nas instalações da Casa do Ribatejo, perto do Largo do Rato, ver Boletim N.º 25), vai promover a divulgação da Festa do Espírito Santo, ou do Bodo, que se vai realizar em Sardoal, em 30 de Maio próximo. A Festa do Bodo, também chamada Festa de Pentecostes, é levada a efeito cinquenta dias após a Páscoa e encerra este período da liturgia cristã. A Casa, vai organizar algumas acções de divulgação do evento, junto dos seus associados, residentes na capital do país e também junto dos lisboetas em geral. Vai ainda organizar uma deslocação em autocarro, de Lisboa ao Sardoal no dia dos festejos. Entre outros apoios, a Casa do Sardoal conta com o envolvimento da Junta de Freguesia de S. Mamede, em Lisboa. Contactos pelo telemóvel 962779772.

Associação da Presa na Nauticampo

A Associação Recreativa da Presa, com o apoio da Câmara Municipal, organizou uma visita cultural à Nauticampo, no Parque das Nações, em Lisboa, no dia 6 de Março passado. Foram cerca de meia centena de pessoas, jovens e adultos, que manifestaram interesse em conhecer de perto aquela feira, dedicada às actividades de ar livre, sejam elas no campo, no ar ou na água. E foram mesmo as práticas náuticas que mais curiosidade despertaram aos visitantes. Desde os pequenos barcos à vela, até aos luxuosos iates que se vêem nas séries de televisão. Coisas caras. Para todas as vistas, mas não para todos os bolsos. Este passeio serviu ainda para os viajantes percorrerem alguns dos locais daquela zona da capital reconvertida para acolher a Expo 98. Foi um dia bem passado.

Sacristia do Convento e outras rectificações

No trabalho publicado no número anterior, sobre a recuperação da Sacristia da Igreja do Convento, contam-se duas pequenas incorrecções. A bem do rigor, convém frisar que o protocolo de colaboração para a o arranjo do local foi subscrito apenas por duas entidades: a Santa Casa da Misericórdia e o IPPAR. A Câmara Municipal é parceira no projecto mas não assinou o documento. Também quando se refere que esta acção "foi possível concretizar", em resultado da visita do Governador Civil de Santarém ao Sardoal, em 20 de Março de 2003, acresce que as negociações para recuperação já estavam a ser feitas há mais de três anos. O Governador desbloqueou, ou "acelerou", o processo.

Artes Marciais

No texto sobre o excelente desempenho dos nossos atletas de Artes Marciais, refira-se que o 1º lugar em Kata e Kumité foi conquistado pela **Ana Silvia Lourenço** e não pela Ana Sofia, como vinha escrito. Também o **Cristiano Bernardo**, ficou em 2º lugar e os praticantes **Daniel Pedro e Filipe Reis**, em 3º, todos em Kata. As nossas desculpas pelo lapso.

Futebol

No "Quadro de Honra" sobre o Henrique Fernandes (Branquinho) lê-se que "Os Lagartos" conquistaram a Taça do Ribatejo, em 1986, em Torres Novas. Mas não foi. Como todos sabem, o galardão foi brilhantemente conquistado mas... em Santarém!

Associação de Assistência Domiciliária de Alcaravela

Apoiar os mais velhos e prestar amparo solidário às pessoas necessitadas da Freguesia, são os grandes objectivos da Associação de Assistência Domiciliária de Alcaravela. Criada em 1991, pretende acolher os idosos e proporcionar-lhes alguma comodidade e cuidados sociais.

Promover o apoio solidário

Desde a sua fundação, que a Associação de Assistência Domiciliária de Alcaravela (AADA), luta por construir um Lar para acolhimento dos idosos da Freguesia. Pretende proporcionar a maior dignidade a quem se encontra no fim das caminhadas da vida. Mas as dificuldades têm sido muitas. Depois dos incêndios de 1995 as coisas pioraram consideravelmente, mas os dirigentes da Associação nunca desistiram de atingir as metas e os objectivos a que se propuseram.

Assim, o edifício para o efeito, situado em Santa Clara, perto do campo de futebol, já se encontra praticamente concluído, faltando apenas os respectivos acabamentos, e o recheio (equipamento técnico e mobiliário).

A obra, orçada em cerca de 600 mil Euros (mais ou menos 120 mil contos em dinheiro antigo), foi financiada em 50% pelo Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) e o restante foi conseguido através de verbas atribuídas pela Câmara Municipal, pela Junta de Freguesia de Alcaravela e por acções promovidas pela Associação, como o sejam, arraiais, a montagem de uma quermesse nas Feiras Mostra de Alcaravela e a sensibilização de várias empresas regionais e não só. Por exemplo, a conhecida *Revigrés* (que patrocina o F.C. Porto) doou o pavimento e os azulejos para o imóvel. Quanto ao terreno, foi oferecido por um dos socios-fundadores da agremiação, Joaquim Jorge, residente em Panascos.

Capacidade e valências

Em conversa com José Dias (Presidente da Direcção) e Manuel Serras (Vice-Presidente), ficamos a saber que, quando o Centro funcionar em pleno, vai ter capacidade para acolher 40 utentes e criar dezasseis postos de trabalho, entre cozinheira e auxiliares de cozinha, limpeza e serviços gerais, motorista, funcionários administrativos e assistente social. A Associação vai dispor de uma viatura para transporte dos utilizadores e para apoio domiciliário, outra vertente do Centro de Dia que consiste em levar refeições a casa e prestar auxílio na higiene doméstica e pessoal, entre outras coisas. Em caso de necessidade de deslocação ao médico, Centro de Saúde ou Hospital, a AADA também poderá apoiar.

Como referem os estatutos da Associação, a principal vocação desta, tem a ver com o apoio solidário aos idosos e a pessoas carenciadas. A frequência do Centro de Dia, implica o pagamento de uma taxa, calculada segundo a situação financeira de cada um e de acordo com as normas legais e os critérios estabelecidos pela Segurança Social.

Segundo os dirigentes da Associação (que são voluntários) a prioridade actual centra-se no funcionamento efectivo do Centro de Dia. Numa fase posterior, já se pensa na criação de um Centro Nocturno e no arranjo do espaço envolvente do edifício.

Sílvia Gaspar

Exposições bibliográficas

De Padre António Vieira ao Dia Mundial da Poesia

A nossa Biblioteca tem promovido diversas exposições, de modo a estimular o interesse pela leitura. Assim, aproveitando algumas efemérides ou a celebração de "Dias Mundiais", têm-se reunido um conjunto de informações documentais, em cartazes ou em livros, e colocá-las à disposição do público em geral.

Assim, a vida e a obra do Padre António Vieira (foto), decorreu entre 6 e 14 de Fevereiro. Composta por cerca de duas dezenas de suportes com texto e imagens, esta mostra foi apresentada na Expo 98 e obteve grande aceitação. Foi organizada pela extinta Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e pretende homenagear aquele grande vulto da literatura e da religião em Portugal. O Pregador nasceu em Lisboa, em 6 de Fevereiro de 1608 e morreu na Baia (Brasil) em 18 de Julho de 1697, portanto com 89 anos. Autor dos célebres Sermões, dos quais o mais conhecido é o Sermão de Santo António aos Peixes, em 1654, escrito no Maranhão, Brasil. Nesse ano, regressa a Lisboa, para obter do Rei novas leis mais favoráveis aos índios, o que consegue. Preso pela Inquisição, em 1665, é depois, mantido sob custódia. Em 1667, é privado de pregar. É amnistiado no ano seguinte, mas continua impedido de falar e de escrever. Em 1669 parte para Roma. Em 1688 é nomeado Visitador Geral dos Jesuítas no Brasil e em 1691, resigna ao cargo, por falta de saúde.

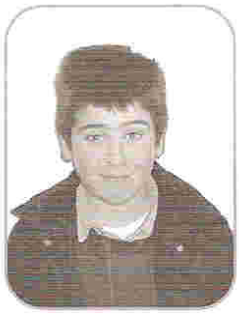
Outras exposições

De igual modo, foram levadas a efeito em Março, quatro exposições bibliográficas. De 2 a 9, foi sobre o "Dia Internacional da Mulher" (que se celebra no dia 8); de 12 a 17, o tema centrou-se no nascimento do grande escritor Camilo Castelo Branco (16 de Março de 1825); de 12 a 20, o tema escolhido foi o "Dia do Pai" (celebrado a 19); por fim, de 18 a 26, foi assinalado o "Dia Mundial da Poesia" (que se cumpre no dia 21).

Alô, alô, pessoal, fixem os nossos contactos!...

Para comunicarem com a Biblioteca ou com o Espaço Internet (funcionam no mesmo edifício), aqui se publicam as moradas actualizadas, os telefones e os endereços electrónicos:

Morada – Taberna Seca – 2230-230 Sardoal
Biblioteca – Telefone – 241851169
e-mail – biblioteca.sardoal@net.novis.pt
Espaço Internet – Telefone – 241851415
e-mail – eisardoal@net.novis.pt



A Sugestão do... Tiago

O Tiago André Almeida Januário, tem 12 anos, é estudante e reside em Valhascos. Possui o Cartão de Leitor N.º 369.

"O Último Imperador"
– filme de Bernardo Bertolucci

É verdade. O Tiago, que tem "pinta" de cinéfilo, escolheu um filme em vídeo para variar dos livros. E teve boa pontaria. "O Último Imperador" foi premiado com nove Óscares, da Academia de Hollywood. É considerado um marco na história do cinema. De certeza que o Tiago, gostou de saber da vida do Imperador da China, Pu Yi, herdeiro de milenares tradições que vê o seu calmo presente ser alterado por duas guerras mundiais. Guiado por um mentor inglês, é forçado a deixar as muralhas do reino e a construir uma vida nova, num mundo que para ele é estranho. O filme tem interpretação de Jonh Lone, Joan Chen e Peter O'Toole. O realizador, Bernardo Bertolucci é uma referência da sétima arte. Este vídeo está na nossa Biblioteca. Podem requisitá-lo. Perguntem ao Tiago se ele não o achou "bué de fixe"...

Figura

Cónego Silva Martins

Homem de forte personalidade e inteligência superior, foi um gigante no seu tempo, como refere o Padre João Milheiro de Carvalho, em artigo publicado na imprensa. Foi, por diversas vezes, Presidente da Junta de Paróquia e da Câmara de Sardoal. A sua intensa actividade política ainda hoje é recordada entre nós.

Um gigante no seu tempo

António Joaquim da Silva Martins, nasceu em Entrevinhas, freguesia de Sardoal, em 15 de Março de 1868, filho de Joaquim da Silva e de Maria Lourenço Martins. Fez os estudos primários na Escola da Presa, tendo como professor Francisco Martins Pimenta. Fez os estudos teológicos no Seminário de São Bernardo de Portalegre, onde foi admitido em 29/09/1885. Recebeu todas as Ordens das mãos do Arcebispo-Bispo de Portalegre D. Gaudêncio José Pereira: a Ordem do Diaconado, em 05/04/1890 e o Presbiterado a 20/09/1890. Habilitado com Património, por sentença de 22 de Março de 1890, é aprovado e classificado em 1º lugar no Concurso por Provas Públicas para provimento da Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Neves, de Flor da Rosa, em 15 e 16 de Abril de 1891, de que não chegou a tomar posse. Foi apresentado na Igreja Paroquial de São Silvestre do Souto, por decreto de 03/12/1896 e colado em 30/03/1897. Tomou posse em 18 de Abril de 1897 e aí paroquiou até 12 de Dezembro de 1901, acumulando a Paróquia da Aldeia do Mato, desde 22/09/1897, até 12/12/1897. Apresentado na Igreja Paroquial de São Tiago e São Mateus do Sardoal por decreto de 27/09/1901 e colado em 22/11/1901. Tomou posse a 02/01/1902 e no Sardoal permaneceu até ser transferido para a Paróquia de S.Vicente de Abrantes, sendo nomeado Arcipreste desta cidade por despacho de 22/02/1927, permanecendo nessa função até ao seu falecimento, que ocorreu na sua casa no Sardoal em 25/12/1943.

No Sardoal criou no ano de 1919 o "PATRONATO INFANTIL" e a "ASSISTÊNCIA AOS INVÁLIDOS". Em 1921, promove a reconstrução da Torre da Matriz, demolida no dia 13 de Janeiro de 1921, por uma faísca.

Em Abrantes foi um dos grandes impulsionadores da criação do Colégio de Nossa Senhora de Fátima e promoveu a construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, de Alferrarede.

Enquanto permaneceu no Sardoal teve uma intensa actividade política, sendo por diversas vezes Presidente da Junta de Paróquia e da Câmara Municipal .

Por ocasião do seu falecimento foi publicado no jornal "O Distrito de Portalegre", o seguinte artigo, da autoria do Padre Dr. João Milheiro de Carvalho, do seu Arciprestado, sob o título "Cónego Silva Martins – naquele tempo havia gigantes".

"Era este o pensamento que me ocorria sempre que tinha de encontrar-me com a personalidade forte e bem marcada do Cónego Silva Martins. Conheci-o quando a minha inexperiência, ferida do trato com os homens, atravessava horas de crise.

Tinha sonhado outra coisa, diferente o meu conceito de vida.

Foi então que o encontrei bem de frente.

Não lhe eram favoráveis as minhas impressões e todos sabem como o seu aspecto era avesso a simpatias, na primeira hora.

Não obstante, o Cónego Silva Martins impusera-se, estava feita a conquista.

Quais foram as determinantes dela?

Surpreendi nele, desde logo, o homem superior, pairando acima de toda a vulgaridade. Da maior parte, será conhecida a sua inteligência penetrante, a sua memória vastíssima e tenaz, a facilidade de elocução, a comunicar-se numa riqueza verbal correspondente à riqueza do seu pensamento, o seu desprendimento e pobreza do seu viver.

Não será tão conhecida a riqueza da sua fé.

Numa época que chamaram já de "lides refrigescens", fé enlanguecida, fazia bem à alma ver perpassar na sua conversa, descobrir nas suas atitudes, fé da que ilumina, que torna inútil sob vários aspectos, toda a apologética. Quantas vezes saí da sua presença mais contente de ter seguido o Senhor, de me ter dado à Igreja, resolvido a servi-la, apesar de tudo, com o entusiasmo do primeiro dia! A sua fé nada tinha de aparências, era qualquer coisa de amassado à carne e ao sangue e, por isso conseguiu fazer sensação, iluminar-me interiormente tanta vez! Fica assim explicada a forma por que tratava os homens e os problemas. Uns e outros mereciam atenção particular, sabendo fugir à onda corrente das soluções em série.

A visão larga do seu espírito facilitava o trabalho dos sacerdotes do seu arciprestado. Era encantador vê-lo, entre eles – quási todos ordenados há poucos anos – de espírito moço, sorridente, a aceitar-lhes as ideias e a comunicar-lhes as lições dos anos dos homens e da vida, sem fazer gelar a ânsia de renovação e sacrificando de bom grado, os resultados imediatos, quando as circunstâncias aconselhavam a esperar.

Amava-os e, por isso, compreendia-os.

Homem como era, não é de admirar se porventura tiver errado.

Certo é, porém, que temia ser injusto, angustiava-o essa possibilidade, e com sacrifício bem pesado, às vezes, tomava lealmente atitudes ditadas pela consciência, impostas pelo amor à Igreja que, escrupulosamente, serviu.

Possa o seu exemplo de padre verdadeiramente apostólico, atrair à prática das mesmas verdades os sacerdotes da diocese, alcance a sua oração junto de Deus o que em vida tanto zelou.

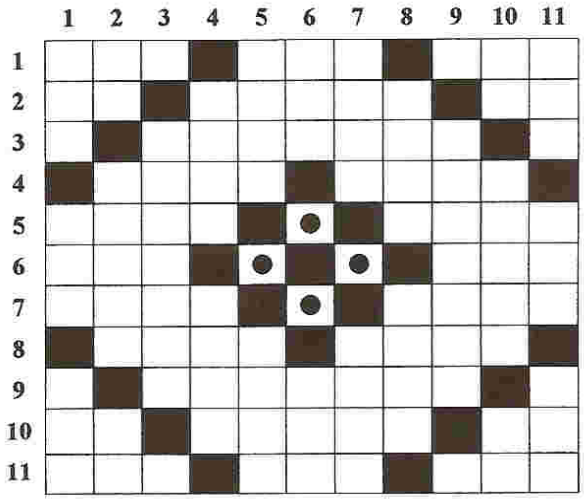
E voltará a haver gigantes."

Luís Manuel Gonçalves

Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Março/Abril 2004



Horizontais - 1 - Cavalo famoso de Napoleão; - Encosta; - Nome feminino. **2** - Preguiça (Zool.); - Armadilha; - Ídes. **3** – Nome porque era conhecido um estabelecimento comercial sito ao lado da farmácia do Dionísio no Sardoal. **4** – Após; - Lista dos pratos que se servem numa refeição. **5** – Nome de um médico de Lisboa que tinha consultório no Sardoal; - Espaço que existe à frente ou em redor de uma Igreja. **6** – Nome de um rio alpestre da Europa, afluente do Danúbio; - Emissor radiofónico existente em Abrantes (sigla). **7** – Nome dado pelos videntes de Fátima, à gruta onde se abrigavam das intempéries na Cova de Iria; - Espécie de pombo bravo. **8** – Canoa feita de casca de madeira em forma de bico de pato (Brasil); - Gozo. **9** – Sobrenome de um cónego natural do nosso concelho, tio do António Silva (cego). **10** – Nome de uma letra consoante; - Corda com que se puxa uma embarcação ao longo da margem; - Nome feminino. **11** – Amnistia ou perdão concedido pelos muçulmanos a quem não pratica o Islamismo, - Escudeiro; - Fileira.

Verticais – 1 - Acampamento; - O mesmo que rim, - Cabana de indígenas (Brasil). **2** – Moeda chinesa de cobre ou estanho; - Tanoaria; - Preposição indicativa de lugar, onde, de modo, tempo, divisão, etc. **3** – Mutilam. **4** – Um mar da Ásia; - Lias. **5** – Altar cristão (plur.); - Melodia. **6** – Generoso; - O mesmo que tris. **7** – O outro mundo; - Sobrenome de um futebolista português actualmente a jogar em Espanha no Real Madrid. **8** – Alameda; - Embeleza. **9** – Povoação da Freguesia do Sardoal. **10** – Nota musical; - Nome do planeta mais distante de nós; - Ilínio (simb. quím.). **11** – Protecção; - Remoinho na água; - Lisonja.

SOLUÇÕES

Horizontais: 1 – Alf; Abu; Ema. 2 – Af; Arola; Is. 3 – Tramela. 4 – Tras; Menu. 5 – Raul; Adro. 6 – Ino; Ral. 7 – Loca; Oema. 8 – Aata; Fruo. 9 – Martins. 10 – Cé; Sirga; Io. 11 – Amã; Alo; Ala.

Verticais: 1 – Aaz; Rli; Oca. 2 – Li; Tanoa; Em. 3 – Truncam. 4 – Aral; Alas. 5 – Aras; Arla. 6 – Bom; Tri. 7 – Além; Figo. 8 – Alea; Orma. 9 – Andreus. 10 – Mi; Urano; Il. 11 – Asa; Ola; Loa.

CARTAS

Dos melhores boletins...

Do nosso fiel leitor, o Dr. António Matias Coelho, residente na Golegã, recebemos uma simpática carta, que agradecemos.

Reproduzimos alguns trechos:

"(...) sabe bem a minha opinião sobre "O Sardoal". Não vou, por isso, repetir uma imensidão de elogios, que não seriam demais, mas não são necessários. Quero, todavia, deixar aqui os meus parabéns e as minhas felicitações à Câmara Municipal e ao seu Presidente por promoverem e manterem um dos melhores boletins municipais que se publicam em Portugal e um dos poucos órgãos "de informação e cultura" editados por uma autarquia do nosso país. Parabéns também ao vice-presidente da Câmara, que eu sei ser a alma (e frequentemente o "alimento") desta obra que se está a fazer no Sardoal, tanto ou mais importante do que as outras obras de betão ou de asfalto, que são bem mais fáceis de fazer e de justificar (...). "O Sardoal" é, já hoje, um trabalho de referência e uma obra de mérito. O Futuro irá reconhecer-vos por isso (...)"

Um exemplo

Também a sardoalense Maria José Grácio dos Santos Martinelli, residente na Córsega, nos enviou um e-mail, onde a dado passo, refere que: **"(...) sou uma leitora assídua do vosso boletim informativo e confesso, que é com bastante orgulho que o leio e o divulgo, nomeadamente a alguns amigos da Córsega, para que lhes sirva de exemplo (...)"**

Na redacção, ficámos todos "babados" com os elogios. Muito obrigado.

Foto de Célio Belém

Uma curiosidade...

Esta foto é apenas uma curiosidade e não pretende mostrar quem lá está, mas sim onde foi tirada. Esta é a equipa de Sardoal (Francisco Fernandes, Rosa Agudo, Mário Jorge, Teresa Esperto e Francisco Lamarosa. Falta a Célia Belém, que foi quem tirou o retrato), que foi a Vila Nova de Gaia, ao programa "Praça da Alegria", da RTP 1, em Agosto do ano passado, para falar sobre as Festas do Concelho. Os estúdios da televisão situam-se no Monte da Virgem, na Rua Conceição Fernandes e um pouco acima, fomos encontrar, imaginem... a "Confeitaria Quinta do Sardoal"! É verdade. Disse-nos o funcionário do estabelecimento que, em tempos idos, naquele local existia uma quinta, chamada "Quinta do Sardoal", razão pela qual, a confeitaria, depois de construída, adoptou o mesmo nome. Seja como for, a referência é simpática para nós. Se o leitor se deslocar àquelas bandas, vá até lá beber um copo...

Das Festas e dos Bombeiros

Neste número divulgamos mais duas fotos. A de cima, data de 1952, e a de baixo, de 1977. A primeira, enviada pelo leitor Nuno Roldão, mostra-nos o grupo de jovens que, nesse ano, participou nos festejos em honra de Santa Maria da Caridade e cujos lucros revertiam para a Misericórdia. Eram promovidas pelo Dr. Álvaro Passarinho. Segundo conta o nosso leitor, essa colaboração consistia "na organização das mesas da barraca de chá, sua ornamentação com cordões de bucho, no envolvimento das rifas e marcação de prendas da quermesse, e na cobrança dos bilhetes de dancing, mas a principal tarefa cabia às raparigas, que incansavelmente serviam às mesas durante as noites da festa". Este espaço do arraial era destinado às camadas da população mais favorecidas economicamente, mas as mesas estavam sempre cheias, mercê da visita de muitos forasteiros, sobretudo dos concelhos de Abrantes e Mação. Diz ainda Nuno Roldão, que as festas eram abrilhantadas "por conjuntos ou orquestras locais, alternando com a aparelhagem de som e com a Filarmónica União Sardoalense". Nessa ocasião, foram presença assinalável, muitos artistas de nome como Júlia Barroso e Maria de Lurdes Resende, entre muitos outros.

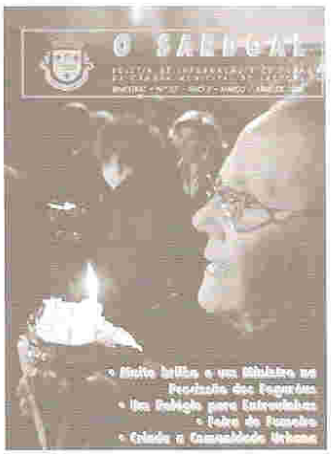
Refira-se que, para além das pessoas referenciadas na legenda da fotografia, outras existiram, dando muito de si às festas. O nosso leitor lembra-se de Francelina da Silva Antunes, Maria Rosa Ribeiro, Mercedes Ribeiro, Lourdes Ribeiro, Fernando Reis Simples, Maria José Bernardo Roldão, Salomé Lopes Alves (de Alcaravela), Alice Ambrósio, Maria do Carmo Ambrósio, Leonor Chambel e Alice Chambel, etc. Algumas destas pessoas já faleceram, mas a memória do seu trabalho vai persistir para sempre.

Da esquerda para a direita – Fila da frente: Jorge Costa, António da Silva Antunes, António d' Oliveira Baptista (falecido) e António José Reis. **Fila de trás**: Nuno Bernardo Roldão, António João Serras Pereira (de gravata) e Álvaro Lourenço Bandeira (falecido). **Sentadas no muro:** adolescente não identificada; Teresa Costa; Domitília Silva (Pardal), Conceição d' Oliveira Baptista, Salomé Silva (falecida) e Maria de Lurdes Paulino.

Os Bombeiros

Na outra foto, cedida pelo leitor Fernando Rosa, temos alguns elementos do corpo de Bombeiros Municipais, em 1977, junto ao velho quartel (onde hoje é o Centro Pastoral e a Casa Mortuária). Esta altura coincidiu com a reorganização da corporação, só possível depois do 25 de Abril de 1974. As respectivas identidades, estão ao lado, na legenda. Aos dois leitores, o nosso melhor reconhecimento pela colaboração prestada.

Da esquerda para a direita. Em pé: Amândio Fernandes, José da Costa, Eugénio Sequeira Estrela, Manuel Grácio dos Santos (Comandante, falecido), Fernando da Silva Rosa (vereador com o pelouro dos Bombeiros), Júlio Martins (2º Comandante), Victor Manuel Águas (Ajudante de Comando) e Arnaldo Serras. **Fila de Baixo:** João Dias de Matos, José Augusto Anastácio (falecido), António Manuel Anastácio, Joaquim Anastácio, Joaquim António Simples e Manuel Augusto Nunes.



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 27 • Ano 5 • Março / Abril • 2004

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Sílvia Gaspar e Anselmo Bento

Apoio

José Laia, São Grácio, Rosa Agudo,
Maria José Grácio, José Belém e David Vital

Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Nuno Roldão,
Fernando Rosa, Nuno Garcia Lopes,
Júlia Martins, Nuno Simples, Pedro Sousa,
Mário Rosa, Célia Belém,
Sector de Desporto, Biblioteca Municipal,
Parque de Máquinas e Viaturas,
Serviços da C. M. S. em geral.

Este número tem 24 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 4000 exemplares

Distribuição gratuita

QUADRO DE HONRA

Foto de Pedro Sousa

Júlia Pacheco

Fadista e actriz

Quem a vê, franzina e pequena, com ar de eterna menina, não imagina que, por detrás dessa aparência, está uma moça divertida, dona de uma voz especial e com talento para o teatro. Desde muito nova que ela gosta de cantar. De "pisa alhos" a fazer de microfone, percorria a casa toda, dando "espectáculos" ao som das cantigas que passavam na rádio. Recentemente fez de Severa, a figura central da nova peça do GETAS.

Júlia Sofia Lopes Pacheco, ou "Julita", como carinhosamente é chamada pelos amigos, nasceu a 1 de Agosto de 1979. É natural do Sardoal, terra onde sempre viveu, excepto durante quatro anos em que residiu em Alferrarede. Dessa fase pouco se lembra.

Desde muito nova que acompanhava a mãe e o tio, Maria Madalena Pacheco e Miguel Simples, nas noites de fado onde estes participavam, em restaurantes ou em salas de espectáculo. Enquanto eles descansavam a voz, a "Julita" cantava um fado ou dois. A primeira vez que cantou "a sério", foi aos 11 anos, numa produção do GETAS, chamada "Os Miúdos a Cantar", levada a efeito durante as Festas do Concelho. Depois continuou ligada à música, como elemento do Grupo Coral do GETAS e da Filarmónica União Sardoalense, onde tocou trompete durante vários anos. Foi ainda a vocalista de um grupo que existiu no Sardoal, os "Lacerda Viridis".

Em 27 de Março último, estreou-se no teatro. Foi (e é) a figura central da peça, "A Severa e o Fado", de Júlio Dantas, com adaptação e encenação de Pedro Agudo. Ela faz de Maria Severa Onofriana, a mítica fadista da boémia lisboeta. Nesse dia, por acaso, Dia Mundial do Teatro, sentiu-se nervosa e com medo de se esquecer das letras dos mais de dez fados que interpreta. Mas foi perdendo o receio e ganhando confiança, à medida que a representação avançava.

Júlia Sofia já tivera pequenas participações em teatros da escola, mas agora foi "a doer" e com "público de verdade", que pagou bilhete para ver a peça. Para compor a personagem de Severa, pesquisou um pouco sobre a sua vida na Biblioteca Municipal, local onde agora trabalha, integrada num programa ocupacional do Centro de Emprego. Além das informações que recolheu, as indicações do encenador e dos colegas também foram decisivas na criação da figura.

Diz que se sentiu um pouco tímida, porque não esperava tantos aplausos e louvores ao seu desempenho, mas confessa que também ficou "muito contente". Júlia Pacheco é uma nova promessa para o teatro no Sardoal.

SG

Galeria dos Ilustres

Padre Manuel dos Santos

O grande Missionário

Missionário da Companhia de Jesus, nasceu no Sardoal em 30 de Julho de 1710 e faleceu em 1781. Entrou duas vezes para a Companhia. Pertenceu primeiro à Província de Goa, na qual estudou Filosofia e ensinou Humanidades, nos Colégios de Goa a Baçaim. Da segunda vez entrou em Évora a 2 de Maio de 1736 e no ano seguinte partiu para as missões do norte do Brasil. No Maranhão estudou Teologia e no Pará professou solenemente em 1 de Novembro de 1751. Foi mestre de Humanidades e pregador, ministro dos Colégios do Pará, e Vigia e Superior de Jaguarari.

Por ordem real fundou em 1752 a aldeia de S. Francisco de Xavier, no Rio Solimões, fronteira com os domínios de Espanha, entre a aldeia de S. Pedro, da administração dos Padres Carmelitas e a boca oriental do Rio Javari. Deram-se os Carmelitas por agravados e recorreram ao Rei contra o que julgaram ser "uma violência e ambição da Companhia". Mas o Secretário de Estado respondeu ao governador que o Rei era senhor de "dispôr das terras dos seus domínios como melhor lhe parecesse" e que a queixa de ambição da Companhia "não tem sombras de verdade, como V.ª Ex.ª sabe muito bem". A jurisdição da nova aldeia ficava aos missionários conforme o Regimento das Missões. Mas esta disposição vinha derrogada, para este caso, nas Instruções Régias Públicas e Secretas, para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Capitão General do Pará e Maranhão, irmão do Marquês de Pombal, com a missão especial de combater os jesuítas e os índios o qual não informou os jesuítas da sua jurisdição sobre a aldeia. Em fins de 1755 a Aldeia de Javari, da qual procede a actual cidade de Tabatinga, foi entregue ao mestre-de-campo Gabriel de Sousa Filgueiras. O Padre Manuel dos Santos foi um dos primeiros atingidos pela perseguição pombalina. Deportado para o Reino em 1757 e confinado na residência de S. João de Longos Vales (Monção), foi em 1759 encarcerado nos Fortes de Almeida e em 1762 em S. Julião da Barra. Recobrou a liberdade à morte de D. José, em 1777. No Arquivo Geral da Companhia (Lus, 90, 80 v-82) guardam-se duas cartas suas de 20 de Outubro de 1753 e 28 de Junho de 1754, dirigidas ao padre geral e outras duas na Biblioteca Nacional de Lisboa (Col. Pombalina, cod 628, 58, 66) endereçadas ao Governador do Pará, em 20 de Junho e 2 de Julho de 1755.

*(Extraído do livro **"Sardoal do Passado ao Presente"**, de **Luís Manuel Gonçalves** – 1992)*

HISTÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

"1636 – Freira de Sardoal morre em Santidade"

Já houve oportunidade de referir, neste nosso "Boletim", que ao longo dos séculos diversas Mulheres naturais de Sardoal marcavam presença e lugar de nomeada em diversos sectores da vida portuguesa.

Dessa relação notória destacaremos hoje uma nossa patrícia, que se notabilizou grandemente (pelo menos, nos sectores religiosos da época) devido a circunstâncias especiais que nela ocorreram. Referimo-nos a Sóror Isabel da Trindade.

Nasceu em Sardoal, cerca de 1580.

A primeira parte da sua vida decorreu quasi sempre na quietude deste meio calmo e tranquilo. De muito cedo, no entanto, começou a mostrar invulgar pendor para uma funda vivência religiosa.

Segundo o relato de vários cronistas franciscanos, que lhe descrevem alguns traços mais salientes da vida, terá recebido grande parte da sua formação religiosa com os frades do Convento de Santa Maria da Caridade, em Sardoal - o qual, como já foi referido também, era por essa altura um centro religioso de alta espiritualidade.

Diversas circunstâncias familiares a que não pode eximir-se retardaram-lhe a sua grande aspiração: - professar num convento! Somente aos 40 anos esse grande empenho pessoal viria a realizar-se. Escolheu para clausura o Convento da Esperança, em Abrantes, onde fez votos solenes e perpétuos.

Entre os muros do convento o seu viver continuou o mesmo ritmo modelar que já a caracterizara no século: intensa piedade, profundo amor a Deus, disponibilidade absoluta para a renúncia e o sacrifício.

E, de tal modo toda a comunidade ficou, desde logo, presa ao seu exemplo, que, dois anos após, a nomearam Abadessa do Convento.

Então, sentiu-se confundida e perplexa; quis recusar – e argumentou com a sua inexperiência da vida conventual (ainda só tinha dois anos de interna!) e o seu desejo de se entregar exclusivamente a profundo e total recolhimento.

Mas os seus escrúpulos, embora respeitáveis como eram, não venceram o desejo unânime da comunidade: - em breve, a Superiora Geral da Ordem lhe confirmava a nomeação para o cargo de que, por modéstia e humildade, se procurara eximir.

E a acção que veio a desenvolver nas novas funções mostrou-se sempre tão profícua, tão equilibrada e exemplar que, ainda segundo os mesmos cronistas, o Convento da Esperança entrou sob a sua alçada numa fase de grande revitalização e exemplaridade, que dele fizeram um dos mais respeitáveis e considerados na época.

Os anos foram decorrendo, entretanto, num clima sempre crescente de projecção, até que o Senhor entendeu chamar para si aquela alma que tão bem dava conta dos seus desígnios. E, no ano de 1536, mais precisamente a 15 de Julho, depois da Comunhão à missa, aquela venerável freira, tão cheia que estava de amor a Deus, entrou em êxtase. Nesse delíquio místico perdeu o sentido de tudo o que a rodeava e ficou inerte, extática, numa postura contemplativa, sem acordo para o mundo.

Assim permaneceu durante três dias, absorta e arrebatada, numa atitude beatífica e de arroubo místico, que a todos grandemente impressionou.

À vista do acontecido, toda comunidade entrou em oração permanente, suspensa do rumo imprevisível que viesse a ocorrer.

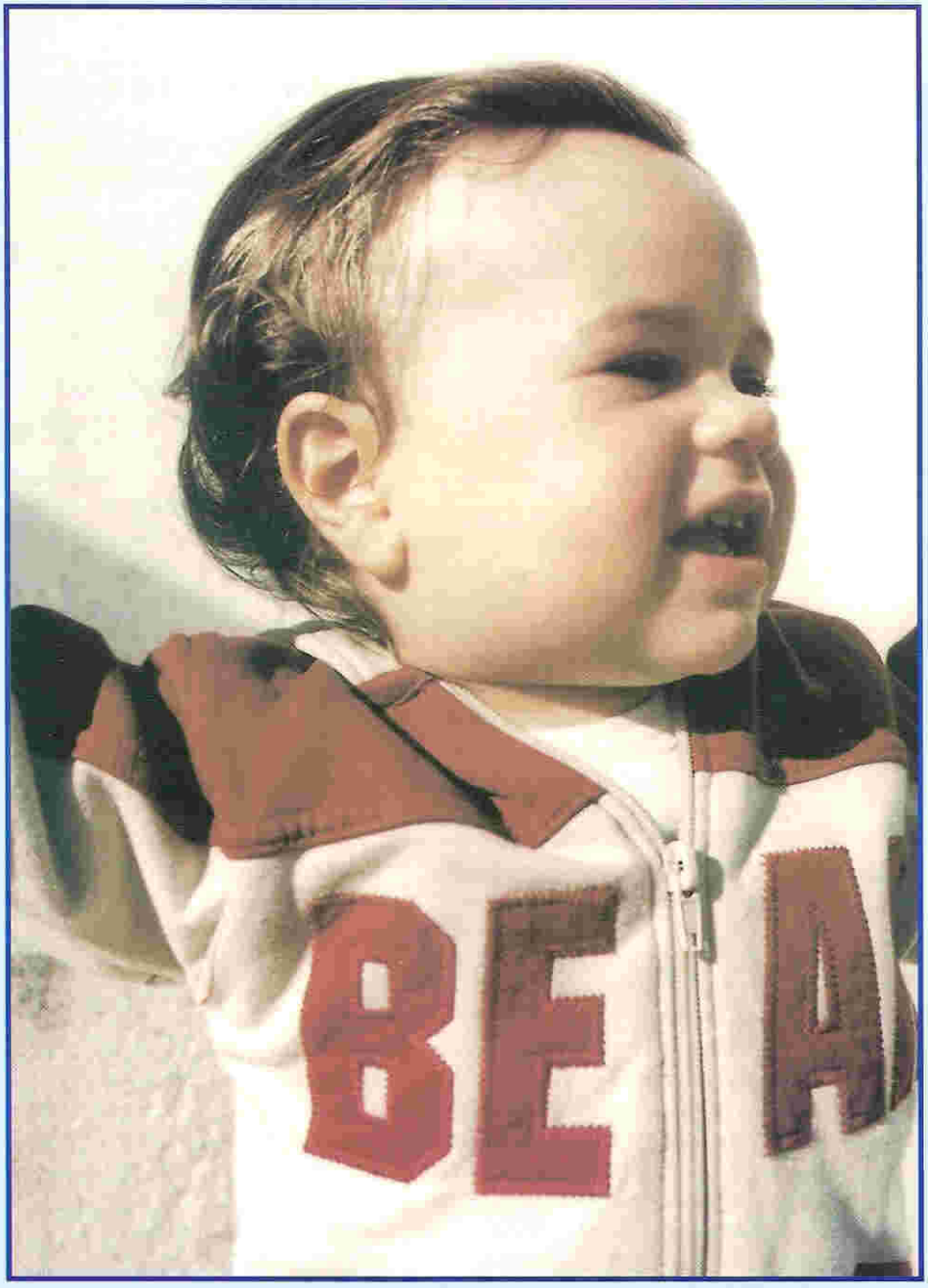
Após aquele interregno, recobrou os sentidos por breves momentos e de todas as companheiras se despediu, recomendando-lhes vivamente "a busca da paz e caridade fraternal, fundamento de toda a conservação religiosa" (...) findo o que se despediu da comunidade, "com evidentes sinais de predestinada".

A fama de santidade de Sóror Isabel da Trindade num rápido se espalhou e, no hagiológio do povo, para sempre haveria de ficar como exemplar paradigma do que se deve considerar uma autêntica SERVA DE DEUS.

Dr. Manuel José Baptista
(Extraído do Boletim da Misericórdia, N.º 53 - Dezembro 1987)

Fotos de Nuno Simples

Olá, Alexandre!...



Esta carita laroca é do Alexandre. Ele é natural do Mogão Fundeiro (Santiago de Montalegre) e completou um ano de idade, no passado dia 22 de Fevereiro. "Mas, afinal, que faço eu aqui?" – parece perguntar, meio admirado. Pois bem, é que o Alexandre Gonçalves Canas, filho de Susana Cristina e de Pedro Miguel (ambos de Vale das Mós, Abrantes, mas residentes no Mogão há três anos), viu a luz do dia numa terra onde há três longas décadas – imaginem – não nascia ninguém!... O Mogão Fundeiro foi um dos lugares que, no nosso Concelho, mais sentiu os efeitos da desertificação humana. A sua população está reduzida a cerca de meia dúzia de pessoas, e destas, algumas só ali vão aos fins de semana. Por isso, este rosto bonito, divertido e rechonchudo, é uma esperança de renovação e de "sangue novo" para o futuro. Ah, g'and' Alexandre!...

(Agradecemos a colaboração da leitora Idalina Maria Lopes Jorge)